

Propagação de Fake News pelo Movimento Brasil Livre – Caso Marielle Franco¹

Tayla OEIRAS²
Catharine LEITE³
Izabel ALMEIDA⁴
Rakel de CASTRO⁵

Universidade CEUMA, São Luís, MA

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura para tratar sobre a propagação de *fake news* pelo Movimento Brasil Livre no caso Marielle Franco. Levando em consideração o papel que a mídia tem na construção social da realidade, reforçado através das novas fronteiras da tecnologia, considerando o espaço sem limites de fala na rede e a importâncias que os movimentos têm em pautar as notícias.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake News*; Movimentos; Mídia; Propagação; Rede.

1 INTRODUÇÃO

A mídia tem um papel fundamental na construção de uma sociedade, sendo ferramenta essencial para fomentar ou “amordçar” uma ampla participação de indivíduos em discussões na infinitude do espaço da internet. A conexão em rede abriu assim novas fronteiras para a comunicação (SILVERSTONE, 2002).

Neste ambiente de compartilhamento ao vivo e em massa, onde tudo pode ser verdade, mas também tudo pode ser mentira, surgem questionamentos mais amplos sobre a veracidade dos fatos. A partir disso, e no contexto de mediação da comunicação humana via dispositivos em rede, tem se propagado⁵ *Fake News* pelos Sites de Redes

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do CEUMA-MA, e-mail: tayla.oeiras1996@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do CEUMA-MA, e-mail: catharine_marques@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do CEUMA-MA, email: izabelf.almeida@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Dra. em Comunicação pela UFPE e em Ciência da Comunicação pela UBI / Portugal. Docente dos cursos de Jornalismo e de Publicidade da Universidade CEUMA-MA, e-mail: rakeldecastro@gmail.com

⁵ “Propagação”, “propagar”, “propagável”, “propagabilidade” são usadas por JENKINS, GREEN E FORD (2014, P. 25-26)

Sociais⁶ (SANTOS, 2017). A forte proliferação de conteúdos divulgados que aparentam ser verdadeiros, mas não há qualquer compromisso com a sociedade, são noticiadas criminosamente por movimentos que tentem a desqualificar o lado opositor.

E, essa realidade, é possível ser observada no contexto da morte da vereadora (PSOL)⁷ do Rio de Janeiro, Marielle Franco, assassinada no dia 14 de março de 2018, junto com seu motorista Anderson Pedro Gomes, em que uma “onda” de notícias falsas foram disseminadas pelos SRS; sendo realizável a observação a propagação de *fake news* por parte dos principais atores que arrogam para si o status da nova direita brasileira⁸: o Movimento Brasil Livre (MBL).

É importante observar que a propagação dessas *fake news* são motivadas por ideologias políticas que ajudam na consolidação da polarização política no país. Jenkins *et al.* em *Cultura da Conexão* (2014) aborda o porquê do ato de propagar uma informação, e conclui o pensamento de que as pessoas têm intenções e motivações ao compartilhar uma mensagem e suas decisões são tomadas através dos valores próximos de si ou da rede.

O presente artigo propõe apresentar a problemática da estratégia por parte do Movimento Brasil Livre em deturpar a verdade sobre o caso Marielle Franco e abrir o debate sobre a propagação da *fake news* pelo MBL que se auto intitulam como independentes⁹, mas que seguem uma linha ideológica e partidária. Sendo assim, a disseminação de notícias falsas provocada por esses movimentos, comprometem o entendimento dos fatos e tornam-se determinantes no processo de viralização dessas notícias.

2 OBJETIVO

Buscou-se analisar como o Movimento Brasil Livre (MBL) atou na propagação de *fake news* sobre o contexto da morte da vereadora Marielle Franco, em SRS e a importância que os movimentos têm para pautar notícias.

⁶Consideramos como Sites de Rede Social as ferramentas digitais que proporcionam a construção de um perfil ou persona que represente o indivíduo na rede, a publicação da rede social dos usuários e, por fim, a interação entre eles (BOYD; ELLISON, 2007). Ao contrário do que possam parecer, os SRSs não compreendem a rede social em si, sendo apenas os sistemas que a suportam (RECUERO, 2009).

⁷ PSOL – Partido Socialista

⁸ https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/17/politica/1521318452_688519.html

⁹ Disponível em: https://www.facebook.com/pg/mblivrerj/about/?ref=page_internal

Esses movimentos intensificaram sua participação depois do agravamento da crise de credibilidade jornalística, tanto por conta da centralização do poder dos meios de comunicação¹⁰ tradicionais como pelo avanço dos SRS, que assumiram o papel de imprensa independente. Ramonet em seu livro *Mídia, Poder e Contrapoder* (2016) aborda a questão no seguinte ponto:

Os meios de comunicação, a imprensa escrita, o rádio, a televisão, todos esses segmentos estão vivendo uma grave crise com o advento da internet, com a multiplicação da informação individualizada, com o surgimento das atualizações em tempo real e de jornais on-line totalmente autônomos (RAMONET, 2016, p. 53).

Assim, parte-se do pressuposto que os meios de comunicação tradicionais são usados para auxiliar a comunidade junto ao Estado nas tomadas de decisões. Assim, a maneira de comoserá usada essa mídia influencia diretamente em como a sociedade irá agir, pautar as notícias e moldar-se de forma subjetiva frente às compreensões de informação de cunho político, como objeto estudado no atual cenário da morte de Marielle Franco. Silverstone (2002) complementa esse debate:

A mídia conecta e separa a um só tempo. Inclui e ao mesmo tempo exclui. Oferece liberdades de expressão e reclama de direitos de vigilância e controle. Ela também possibilita e impede. Cria novas desigualdades, assim como procura eliminar antigas (SILVERSTONE, 2002, p. 137).

O que o autor (2002) se refere, remonta ao poder que o conglomerado midiático historicamente teve e foi arrogando para si, previsto também, em certa medida na hipótese do *Agenda Setting* (WOLF, 2009). Esse poder do agendamento de notícias pela mídia tradicional ainda pauta as discussões das pessoas nos SRS, entretanto, o movimento “independente” da imprensa “livre” se apropria do fato noticioso e replica descontextualizado *fake news* nessas ciber-comunidades¹¹.

A atuação da imprensa brasileira no contexto especificamente do ambiente de um crime político de Marielle Franco e as informações falsamente e criminosamente construídas para um fim específico que aludem o envolvimento da vereadora com facções e desmoralizam a imagem de Marielle. Essa mídia, em muitos momentos,

¹⁰ Lima (2004)

¹¹ “Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (Lévy, p. 130). Em referência ao texto acima, ciber-comunidade retrata Sites de Redes Sociais.

induziu às diversas discussões que geraram manifestações contra e a favor de um dos grandes símbolos da luta política do Brasil, segundo o site da BBC¹².

A propagação de informações falsas e criminosas, construídas para um fim específico que aludem o envolvimento da vereadora com facções e a outros fatos que desmoralizam a imagem da Marielle Franco, induziu diversas discussões como o combate a propagação de *fake News* no ambiente dos Sites de Redes Sociais sobre a Marielle Franco. Essas notícias foram compartilhadas por páginas de teor político e que inflavam o debate, gerando manifestações contra e a favor de um dos grandes símbolos da luta política do Brasil, segundo o site da BBC¹³.

Portanto, o artigo tem como objetivo analisar a propagação de notícias falsas publicadas na página do Facebook do Movimento Brasil Livre (MBL), motivadas por uma “carga” de motivações ideológicas políticas.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a problemática do fenômeno *fake news*, e sua propagação gradativa, cada vez mais pessoas acreditam em fatos que foram criados para serem vistos como verdade, tornando eficaz a disseminação e a alienação¹⁴ da sociedade. Ramonet (2016) explica a relação do leitor com as mídias em geral e observa que existe um contrato de confiança estabelecido por proximidade. E afirma que:

Pensamos que suas informações são mais confiáveis e mais próximas de nossa concepção da verdade do que as dadas por outros. É uma espécie de contrato de confiança que estabelecemos com os meios de comunicação. (RAMONET, 2016, p. 54).

Com a transformação dos meios de comunicação em rede, considerando que a notícia não é mais propriedade dos conglomerados midiáticos, surgem movimentos “apartidários”, que passam a fazer o papel da imprensa tradicional dentro das redes sociais, informando por vias próprias, acontecimentos tanto da *agenda setting* (WOLF, 2009) como os assuntos que estão fora dela.

¹² Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055>

¹³ Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055>

¹⁴ Conceito de Marx e Engels (2007).

Com as mudanças na relação da notícia e a velocidade na disseminação de informações, torna-se mais fácil propagar *fake news*, carregadas de interesses particulares sem o menor compromisso ético¹⁵ com a veracidade dos fatos.

Ao mesmo tempo, é possível que o processo de propagação dessas mesmas *fake news* também se coloca às mãos de qualquer pessoa que esteja conectado à rede mundial de computadores – Internet¹⁶. Jenkins *et al.* (2014) observa que:

O conceito de ‘propagabilidade’ preserva o que houve de útil nos modelos anteriores de comunicação: a ideia de que a eficiência e o impacto de mensagens são aumentados e expandidos por sua movimentação entre pessoas e entre comunidades (JENKIS *et al.*, 2014, p. 46).

A campanha difamatória com fatos inverídicos usadas nas redes sociais, contra a vereadora do PSOL pela página do Facebook do MBL reforça o espaço de propagação sem limites da Internet, mas configura a relação daquela ciber-comunidade, pois o compartilhamento de uma notícia não se qualifica apenas na veracidade do fato, mas também na concordância ideológica de quem compartilha o fato noticioso.

Percebe-se neste momento a participação do Movimento Brasil Livre na disseminação de *fake news* para defender ideologias políticas, pessoas ou de um grupo, de acordo com seu “lado” de militância, sem embasamento e sem compromisso com a verdade, segundo o site El Pais (ONLINE, 2018)¹⁷. Jenkins *et al.* (2014) sinalizam que esses vínculos sociais existentes nessas plataformas de redes sociais reflete um interesse em comum. Desse modo, entende-se que o indivíduo agrega o valor a notícia não só pela relevância do assunto, mas também pelo sentimentalismo envolvido na publicação compartilhada.

METODOLOGIA

O artigo foi desenvolvido na estruturação de pesquisa qualitativa, com o e-clipping como procedimento de coleta de dados e análise de conteúdo enquanto instrumento analítico, que tem como propósito, analisar a postagem do Movimento

¹⁵ Conceito fundamentado no entendimento de Habermas (2004).

¹⁶ Conceito de Wilson Gomes (2008).

¹⁷ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/17/politica/1521318452_688519.html

Brasil Livre no Facebook e do site Ceticismo Político¹⁸ sobre o envolvimento da vereadora com facções criminosas do Rio de Janeiro.

Em relação ao mapeamento e o reflexo da notícia falsa, a análise consistiu no contexto do caso da vereadora Marielle Franco e das discussões em torno de sua trajetória política. A coleta de dados foi realizada em período selecionado, um dia após a morte da vereadora (14) até a data que publicação foi removida da página do MBL (18)¹⁹. Uma vez coletada a informação propagada no SRS, está será analisada sob o viés da análise de conteúdo. Lemos explica sobre o método do e-clipping:

Sendo notícia a matéria-prima de um clipping, o suporte no qual a informação veiculada define sua tipologia. O clipping eletrônico, por exemplo, cuida de inserções televisivas e radiofônicas. Já o online, um dos mais atuais e modernos, é voltado exclusivamente ao ambiente da Internet, sobretudo conteúdo publicado nas redes sociais. Este tipo de serviço também é conhecido como e-clipping, uma abreviação do eletrônico clipping (LEMOS, 2012, p 49).

Para a realização dessa coleta, lançar-se-á mão do aplicativo Netvizz, capa de extrair de contas de usuários, páginas e grupos das redes sociais-Facebook, todos os dados necessários para a pesquisa. Com a ferramenta, foram possíveis coletar dados estatísticos de compartilhamentos, curtidas, tipo de publicação, imagens postadas e engajamento de cada publicação das paginas pesquisadas, sendo fornecidos esses dados por tabela do Excel, quase que instantaneamente dos dias e da quantidade de postagens analisadas.

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE

A fim de analisar a propagação de *fake news* nas Redes Sociais do Movimento Brasil Livre no Facebook, fez-se um estudo, baseado no processo, pensando como a instrumentalização dos conteúdos na internet toma corpo de se tornarem mais fáceis e rápidas para a circulação.

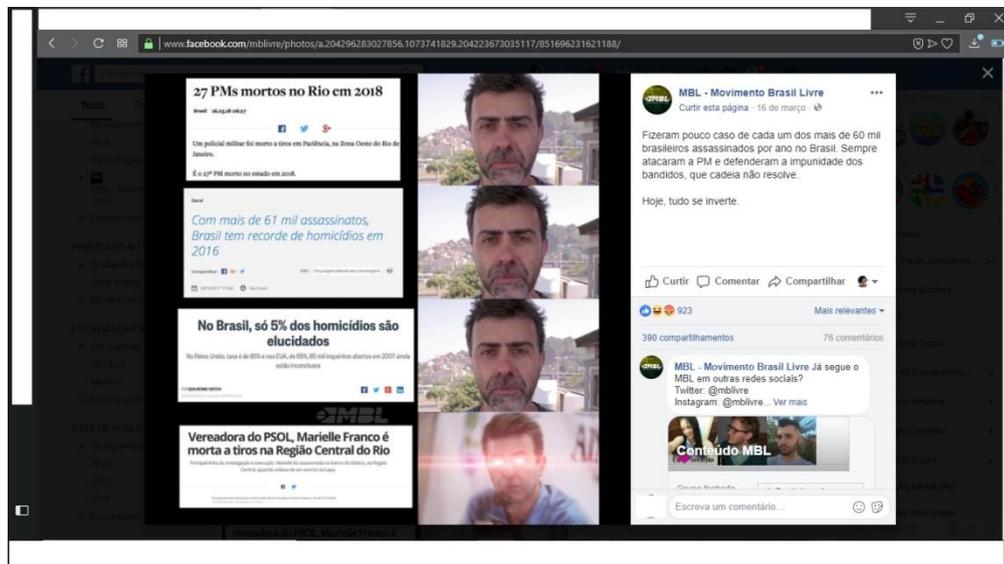
¹⁸ A análise do site Ceticismo Político servirá apenas como base complementar (uma vez que o Movimento Brasil Livre retirou a notícia do site Ceticismo Político) para este artigo.

¹⁹ Disponível: <https://oglobo.globo.com/rio/facebook-tira-do-ar-pagina-perfis-associados-onda-de-fake-news-contra-marielle-22523575>

Em se tratando do MBL, o movimento surge em 2014 na internet e se declara movimento apartidário²⁰. Tem como proposta uma entidade sem fins lucrativos, com um discurso que defende a república e a liberdade, a favor de uma sociedade justa e próspera, sustentando a democracia, liberdade de expressão e de imprensa,²¹ redução do Estado e o liberalismo econômico. O MBL tem seu co-fundador e coordenador, Kim Kataguirí e também outros membros para criação de conteúdo, além do espaço no Facebook destinado para a participação do público na propagação do movimento.

No dia 14 de março, a vereadora pelo PSOL, Marielle Franco saía de uma roda de conversa com um coletivo de mulheres negras no Rio de Janeiro. Logo depois, em uma avenida, seu carro foi alvejado por tiros sem em que houvesse chance de defesa. Apenas a assessora da parlamentar sobreviveu a execução. Do dia 14 até o dia 18 é possível analisar que o compartilhamento do MBL a partir da notícia falsa envolvendo Marielle Franco, é de forma tendenciosa. Referenciava-se o fato do assassinado com outros fatos não ligados ao caso da vereadora, mas que reforçam a polarização do debate social, como pode ser observado nas figuras 01 e 02.

FIGURA 01



Fonte: Print Screen retirada da página Movimento Brasil Livre do Facebook

²⁰ Além do movimento se considerar apartidário o MBL tem um discurso da escola sem partido e se demonstra antiesquerdista de acordo com suas publicações na página do Facebook. Disponível em: <http://mbl.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/05/propostas-mbl.pdf> e https://www.facebook.com/pg/mblivrerj/about/?ref=page_internal

²¹ Conceito retirado da página oficial do movimento no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/mblivre/about/?ref=page_internal

FIGURA 02



Fonte: Print Screen retirada da página Movimento Brasil Livre do Facebook

É possível analisar nas duas figuras (01 e 02) a descontextualização dos fotos expostos pelo grupo, ao que se refere a pauta de segurança publicação levantada pela Vereadora, Marielle Franco, e envolvendo também os personagens das figuras 01 e 02, reforçando a implantação das notícias falsas.

De acordo a pesquisa realizada pelo Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e do site O Globo²², o *Fake News* de maior repercussão envolvendo a vereadora nos Sites de Redes Sociais referencia-se a figura publicação compartilhadas pela página do Movimento Brasil Livre, a matéria que diz: “Marielle estava engajada com bandidos, não era apenas uma lutadora e sim um cadáver comum”, ocupando também, o primeiro lugar entre as publicações que abordaram falsas ligações da vereadora com o crime organizado, como poder ser observar na figura 03.

²² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/como-ganhou-corpo-onda-de-fake-news-sobre-marielle-franco-22518202>

FIGURA 03



Fonte: Print Screen retirada da página Movimento Brasil Livre do Facebook

Na página a notícia foi replicada do site Ceticismo Político, um site que constantemente tem publicações compartilhadas pelo MBL, no dia 16, dois dias após a morte da vereadora (período que ainda estava fortemente agendando o tema através da mídia). A publicação de cunho tendencioso na figura 03, teve um alcance de mais de 42 mil curtidas e 33.325 de compartilhamento, mas no dia 18 a publicação foi removida pelo movimento devido a denúncia feita pelo jornal O Globo.

Logo após a divulgação da notícia, evidenciando a ligação do ceticismo político com o Movimento Brasil Livre, no dia 23 de março, Carlos de Augusto de Moraes Afonso, assumiu²³ autoria dos textos difamatórios que eram assinados com o pseudônimo de Luciano Ayan, confirmando alterações na matéria da figura 03 pelo MBL, comprovando assim as motivações ideológicas por trás dessa notícia falsa.

²³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/dono-de-site-que-amplificou-noticias-falsas-sobre-marielle-revela-identidade-diz-que-atua-para-guerra-politica-22523688>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, esse estudo apresentou por meio de coleta e análise de conteúdo, relacionados a referências teóricas, o conteúdo informativo que tangencia o contexto do assassinato da vereadora Marielle Franco e a propagação e implantação de *Fake News* feito pelo Movimento Brasil Livre, nas redes sociais, a partir do lugar de fala do movimento social em rede e do agendamento das notícias.

Todo esse contexto que transpassou pelos meios de comunicação em rede e com a base na análise das notícias, foi possível concluir que a propagação dessa *Fake News*, muitas vezes, está ligada às esferas do sentimentalismo pessoal perante a informação.

Portando, conclui que a propagação de *fake news* no caso Marielle Franco tem como objetivo deturpar a verdade sobre o caso específico, para justificar a argumentação defendida pelo grupo, marginalizando a oposição, com o pretexto de desvalidar seu discurso e pautar a discussão da notícia na sociedade.

REFERÊNCIAS

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

GOMES, Wilson. **A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política**. *Revista Fronteiras: estudos midiáticos*, v. 7, n. 3, p. 214-222, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/6394-19405-1-SM.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2018.

HABERMAS, Jurgen, **A inclusão do outro**: Estudos de teoria política. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

JENKIS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão**: Criando valor e significado por meio da mídia propagável. 2014. São Paulo: Aleph. p 24-46.

LIMA, Vinício A. **Sete teses sobre mídia e política no Brasil**. *Revista USP*, São Paulo, n. 61, p. 48-57, mar./maio. 2004.

LEMOS, Ariane Barbosa. **O serviço de monitoramento de notícias no âmbito organizacional sob a perspectiva do usuário**. 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8XLNF9/_disserta_o___ariane_barbosa_lemos___2010656100___eci_.pdf?sequence=

1 > Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Cap. 5. Acesso em: 14.mar. 2017

RAMONET, Ignacio; MORAES, Dênis; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder**: Da concentração monopólica à democratização da informação. 1 ed. 2013. Boitempo. p. 53 – 92.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002

SANTOS, Francisca Izabel Almeida. **A era da pós-verdade no jornalismo online**: A verdade, o algoritmo, o Facebook e o Google. Intercom. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0021-1.pdf>>

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 9. Lisboa: Editorial Presença, 2009.